

Rogelio Ponce de León Romeo
Universidade do Porto

Nótulas sobre as gramáticas latinas de Amaro de Roboredo: Edições da mesma obra ou obras diferentes?

1. Introdução

Em 1995, saiu do prelo uma rigorosa edição crítica, ao cuidado de Eustaquio Sánchez Salor e César Chaparro Gómez, da *Minerua seu de causis lingua latina* (Salamanca 1587) de Francisco Sánchez de las Brozas¹, à qual subjaz uma singular – mas indubitável e extremamente sugestiva e interessante – proposta, na medida em que, para os referidos investigadores, a *Minerua* sanctiana constitui uma sorte de cume doutrinal das obras gramaticais do humanista estremenho, concretamente das *Verae breuesque grammatices latinae institutiones* (Lião 1562), do esboço da *Minerua* (Lião 1562) e dos *Paradoxa* (Antuérpia 1582): “la *Minerva* de 1587 – defende Sánchez Salor – es algo así como un testamento gramatical de Francisco Sánchez, en el que se recoge todo lo que hasta entonces él mismo había escrito sobre Gramática latina, y no sólo lo que había dicho en la *Minerva* de 1562”². O objectivo, por conseguinte, dos editores da obra sanctiana é apresentar a evolução do pensamento do Brocense; por esta razão, “el aparato crítico [...] es una especie de historia del texto de la *Minerva* del Brocense”³. É mister, não obstante, salientar que, para Sánchez Salor, “confluyen [...] en la obra de 1587 *tratados anteriores diferentes*”⁴; a saber, as obras acima referidas.

¹ Cf. Francisco Sánchez de las Brozas, *Minerua o de causis linguae latinae*, Introdução e edição (livros I, III, IV) de Eustaquio Sánchez Salor e de César Chaparro Gómez (livro II), Cáceres, Institución Cultural “El Brocense” / Universidad de Extremadura, Servicio de Publicaciones, 1995.

² Eustaquio Sánchez Salor, “Introducción” à *Minerua o de causis linguae latinae* de Francisco Sánchez de las Brozas, Cáceres, Institución Cultural “El Brocense” / Universidad de Extremadura, Servicio de Publicaciones, 1995, p. 11. Mais adiante, faz o autor fincapé na mesma ideia: “la *Minerva* de 1562 no es una primeira edición de la *Minerva* de 1587; o, dicho de otra forma, la *Minerva* de 1587 es la recopilación de la doctrina gramatical de Francisco Sánchez, en donde se recoge toda su doctrina anterior, que estaba, no sólo en la *Minerva* de 1562, sino también en las diferentes ediciones de las *Institutiones*, y en los *Paradoxa* (*ibid.*, *ibidem*).

³ *Ibid.*, *ibidem*

⁴ *Ibid.*, *ibidem*. Itálico nosso.

Em nossa opinião, talvez não fosse descabido aproveitar a proposta crítico-textual de Sánchez Salor e Chaparro Gómez, no sentido de a aplicar, *mutatis mutandis*, às obras gramaticais de um dos mais fervorosos sanchistas do seu tempo; referimo-nos a Amaro de Roboredo; isto é, poderia realizar-se uma edição crítica dos tratados linguísticos deste autor, com o objectivo de apresentar a evolução da sua concepção teórica através dos seus tratados. Tal implicaria considerar quatro obras: a *Grammatica latina. Mais breve, e facil que as publicadas até agora na qual precedem os exemplos aas regras* (Lisboa 1625), a *Recopilaçam da gramatica portuguesa e latina* (Lisboa 1619), o *Methodo grammatical para todas as linguas* (Lisboa 1619)⁵ e a *Verdadeira grammatica latina para se bem saber em breve tempo* (Lisboa 1615). É claro que, ao contrário da *Minerua sanctiana*, a *Grammatica latina* de Roboredo de 1625 não parece constituir o texto que reproduz o estado mais avançado das propostas teóricas do autor, na medida em que o objectivo é diferente daquele para o qual se concebeu o *Methodo grammatical*; seja como for, se adoptássemos o referido critério, o objectivo seria, como ficou dito, reproduzir, na nossa edição, o pensamento gramatical e didáctico do autor através das suas obras gramaticais.

Uma abordagem crítico-textual diferente seria levar a cabo a edição de cada uma das obras do referido autor. Segundo este critério, poderíamos encarar dois trabalhos: 1) a edição das gramáticas comparadas – na medida em que a *Recopilaçam* constitui, tal como defende Gonçalo Fernandes⁶, um suplemento – por assim dizer, intercalar – do *Methodo grammatical* –; 2) quanto à *Verdadeira grammatica* e à *Grammatica latina*, deveríamos elucidar se esta constitui uma segunda edição daquela, ou se, na verdade, são obras diferentes. Sobre esta questão, num momento em que ainda não tinham sido encontrados exemplares da *Verdadeira grammatica*, Gonçalo Fernandes opinava que “é possível que esta [*i. e. a Grammatica latina*] seja a segunda edição da *Verdadeira grammatica*”⁷, reconhecendo prudentemente que “não temos quaisquer factos objectivos para corroborar esta hipótese”⁸. Ora, em 2005, localizámos um exemplar da referida

⁵ Desta obra há uma edição fac-símile com introdução de Marina Kossarik (*Methodo grammatical para todas as linguas*, M. Kossarik (ed.), Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda [Série Filologia Portuguesa]).

⁶ “Amaro de Roboredo publica no *Methodo Grammatical* um suplemento entre as páginas 78 e 79 intitulado *Recopilaçam da grãmatica portugueza, e latina, pela qual com as 1141 sentenças insertas na arte se podem entender ambas as linguas* [...]. Trata-se sinteticamente de um mapa gramatical, onde Roboredo apresenta sumariamente a morfologia e a sintaxe portuguesas e latinas” (Gonçalo Fernandes, *Amaro de Roboredo, um Pioneiro nos Estudos Linguísticos e na Didáctica das Línguas*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2002 [edição do autor], p. 105).

⁷ *Ibid.*, p. 127.

⁸ *Ibid.*, *ibidem*. Anos depois, o referido autor tratava de fundamentar, com os dados de que dispunha, a sua hipótese: “A *Grammatica Latina* [...], de 1625, contudo, talvez seja uma segunda edição da *Verdadeira Grammatica Latina*, de 1615, porque se trata apenas de uma gramática latina que segue o «novo estylo», isto é, o método indutivo, como aquela, e o número de páginas de ambas é muito aproximado pois, a acreditar nas palavras do Abade de Baçal, a *Verdadeira Grammatica* de 1615 tinha um prólogo com 4 folhas (8 páginas) e a *Grammatica Latina* de 1625, 7 (13 páginas), e o restante da gramática é constituído por 67 folhas (134 páginas) da edição primeira e 71 (141 páginas) da segunda” (Gonçalo Fernandes, “Ideias Pedagógico-Didácticas de Amaro de Roboredo”, in *Gramática e Humanismo. Actas do Colóquio de Homenagem a Amadeu Torres*, Miguel Gonçalves, Augusto Soares

obra⁹ – da qual quase não se dispõe de estudos¹⁰ –, facto que, certamente, pode lançar luz sobre a questão colocada pelo mencionado investigador. Nas linhas que seguem, vamos tratar de dilucidar se a *Verdadeira grammatica* e a *Grammatica latina* constituem edições da mesma obra ou se, pelo contrário, são duas obras diferentes.

2. A *Verdadeira grammatica* e a *Grammatica latina* em confronto

2.1 A ordenação da matéria gramatical

Noutro estudo pusemos em relevo¹¹ a forma como a concepção pedagógica subjacente à *Verdadeira grammatica* determina a estrutura da mesma obra, distanciando-a das restantes Artes gramaticais coevas. Com efeito, a redução dos preceitos faz com que o autor proceda a uma reestruturação da exposição da matéria gramatical, distribuindo-a ao longo de dez capítulos ou *divisões*, agrupados, implicitamente, em dois blocos ou ciclos de aprendizagem. Contudo, a disposição dos capítulos nesta segunda fase não tem uma correlação pedagogicamente marcada; isto é, segundo as necessidades de aprendizagem do aluno, este poderá iniciar o segundo ciclo por qualquer um dos cinco capítulos. De tal nos informa Roboredo: “Das dez diuisoēs, em que este methodo va<i> repartido, vão as vltimas cinco em circulo, porque por qualquer diuisão, ou artigo se pode começar, & fazer delle principio”¹²; ou antes de iniciar a segunda parte: “O que se segue nesta Arte vai como em circulo, porq<ue> de qualquer diuisão, ou artigo podem fa<zer> principio s o impedir suposição, ou dependencia”¹³... Não temos notícia, na gramaticografia latino-portuguesa, de uma proposta pedagógica semelhante. Seja como for, a estrutura da *Verdadeira grammatica* pode ser apresentada da seguinte forma¹⁴:

- A. Ciclo inicial:
[Primeiras noções gramaticais;]
- Divisão I: *Das Declinações dos Nomes*;
- Divisão II: *Das Conjugações dos Verbos*;
- Divisão III: *<D>os substantiuos, & seu genero*;

da Silva, Jorge Coutinho, José Cândido Martins e Maria José Ferreira (orgs.), Braga, Publicações da Faculdade de Filosofia-Universidade Católica Portuguesa, 2005, v. 1, p. 335.

⁹ Na Biblioteca da Universidade de Barcelona, cota 0700 C-213/8/19.

¹⁰ Sobre diversos aspectos desta obra, cf. Rogelio Ponce de León Romeo, “De pasiones gramaticales: en torno a las *Obieções contra esta Grammatica, & repostas a ellas* de Amaro de Roboredo”, *Península. Revista de Estudos Ibéricos*, 3, 2006, pp. 61-99; *id.*, “Fuentes hispánicas en la *Verdadeira grammatica latina para se bem saber em breue tempo* (Lisboa 1615) de Amaro de Roboredo”, in *VII Congrès de Lingüística General, del 18 al 21 d’abril de 2006, Barcelona. Actes*, Barcelona, Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2006, 1 CD-ROM [19 páginas].

¹¹ *Idem*, “De pasiones...”, *art. cit.*, pp. 68-69.

¹² Amaro de Roboredo, *Verdadeira grammatica latina para se bem em breue tempo, scritta na lingua portuguesa com exemplos na latina*, Lisboa, Pedro Craesbeeck, ff. ¶3v^o-¶4r^o. O exemplar consultado encontra-se muito estragado pela acção de agentes externos. A fim de tratar de resolver este problema, reconstruímos, na medida do possível, por meio de parênteses angulares, os passos deteriorados.

¹³ Amaro de Roboredo, *Verdadeira grammatica...* *op. cit.*, f. 31v^o.

¹⁴ Esta proposta de estruturação é parcialmente reproduzida em Rogelio Ponce de León Romeo, “De pasiones...”, *art. cit.*, pp. 68-69.

Divisão IV: *Dos Verbos, & seus Preteritos*;
Divisão V: *Composição das partes da oração*.
B. Ciclo de consolidação:
Divisão VI: *Regencia dos casos*;
Divisão VII: *Aduertencias particulares das partes da oração*;
Divisão VIII: *Do Verbo*;
Divisão IX: *Das ultimas tres partes da oração*;
Divisão X: *Das Declinações, & figuras*.

[*Do accentu, e medida da Syllaba*¹⁵.]

No atinente à estrutura da *Grammatica latina*, detecta-se uma aproximação, se comparada com o esquema anteriormente reproduzido, aos modelos tradicionais, porquanto o autor divide a matéria em três livros:

Vai esta arte repartida em tres livros segundo as tres difficultades que nella ha para fazer hũ a Oração sem solecismo, a qual he o alvo a que toda a arte se encaminha [...].

O primeiro livro contem a primeira difficultade que he a do Nome, a qual consiste em saber declinado com destreza: e que genero tem o Substantivo para se ajuntar com elle o Adjectiuo. Leva por appenso a Preposição que rege ou Accusativo, ou Ablativo do Nome.

O segundo livro contem a segunda difficultade, que he do Verbo, a qual consiste em saber conjugado com destreza; para o que he necessario saber seus Preteritos, e Supinos. Leva por appenso o Adverbio, que o qualifica; e por isso se diz, *quasi ad Verbum*.

O terceiro livro contem a terceira difficultade que he do Nome e do Verbo juntos, e unidos: a qual consiste em saber concordalos, e regelos: isto he, concordar o Substantivo com o Adjectivo, e com o Verbo, e reger o Substantivo seu Genitivo, e o Verbo activo seu Accusativo: e em saber o uso de Dativo com sua acuisição, e oda Oração deminuta per suas figuras para maior elegancia, e o vario uso das Preposições. Leva por appenso a Conjugação que ata as palavras, e Orações.

De modo que os primeiros dous livros trattão as cinco partes da Oração, cada hũ a de per si; e o terceiro livro tratta todas juntas, compostas, e unidas em Oração per concordia, e regencia¹⁶.

É claro que a referida aproximação às Artes gramaticais tradicionais se manifesta apenas na estruturação em três livros, pois a distribuição dos factos linguísticos, como se pode observar do passo reproduzido, se distancia abertamente daquelas; seja como for,

¹⁵ Amaro de Roboredo exclui expressamente a prosódia e a métrica da matéria gramatical: "As artes de accentuar, medir, & metrificar são tão conjuntas aa Grammatica, que muitos as fazem partes della: porque de concordar, & reger dicções, a entoalas, & medilas ha pouca distancia; assi como da oração solta aa ligada. Porem não são partes da grammatica, porque a Accentuaría he arte de entoar syllabas, & dicções, tem por fim hũa dicção bem entoada: a Mensuraria hê arte de medir syllabas, & dicções per pronunciações temporaes; seu fim hê a dicção bem medida: a Metrificca ensina a medir versos, tem por fim a oração ligada com certas m<e>didias, & certo numero dellas: a Accentuaría respeita a <or>ação solta, & rhythma: Mensuraria o pee, & metro: a Me<trifi>ca o verso, poema, & poesia, como fiis remotos" (*Verdadeira grammatica... op. cit.*, f. <48>v^o).

¹⁶ *Id.*, *Grammatica latina. Mais breve, e facil que as publicadas até agora na qual precedem os exemplos aas regras*, Lisboa, Antonio Alvarez, 1625, ff. §3b v^o-§4a r^o.

se confrontarmos a disposição da informação gramatical da *Verdadeira grammatica* com a correspondente à gramática de 1625, que se pode esquematizar no seguinte quadro:

- Livro I. *Do nome, e da Preposição;*
Capítulo 1. *Dividese a Palavra, & o Nome: mostrãose suas declinações, e a formação de Cõparativos, e Superlativos: Genero do Substantivo, e definição do Nome;*
Capítulo 2. *Da Preposição. Mostrase o uso das Preposições com seu Accusativo ou Ablativo em ambas as linguas Portuguesa, e Latina;*
Livro II. *Ensinase a conjugar o Verbo, e a formar seu Preterito, e Supino;*
Capítulo 1. *Mostrãose as quatro Conjugações dos Verbos em quatro exemplos, e os Verbos que dellas discrepão;*
Capítulo 2. *Definise o Verbo, e dividese em varias especies: mostrãose seus Preteritos: e Supinos;*
Capítulo 3. *Mostrase que cousa he Adverbio, e Cõjunção, & seus usos;*
Livro III. *Da Composição do Nome, e Verbo juntos per Concordia, e Regencia; e das mais partes da Oração com algũa frase particular;*
Prefacio;
Capítulo 1. *Mostrãose as Concordias, e Regencias em suma;*
Capítulo 2. *Mostrãose as Figuras da Oração;*
Capítulo 3. *Mostrãose os encontros que faz a lingua Portuguesa com a Latina nestas particulas, De, A, Que, nas quaes se embaração muito os principiantes;*
Capítulo 4. *Mostrase o uso vario de Genitivo, Dativo, Accusativo, & Ablativo;*
Capítulo 5. *Mostrase o uso, e intelligencia de algũas frases mais frequentes;*
Capítulo 6. *Perguntas per Adverbios com repostas per casos, e per Adverbios;*
Capítulo 7. *Advertencias das Declinações, que por não retardarem o curso ao principiante se reservarom para este lugar;*

[*Da quantidade das Syllabas e da medida dos versos, e modo de os fazer;*
Mostrador das palavras desta arte, que não estão no Vocabulario da Porta de linguas;]

Podemos facilmente verificar que o autor procede a uma reordenação da matéria gramatical provavelmente, no plano pedagógico, menos inovadora, mas também, é mister reconhecê-lo, bastante menos confusa do que aquela que se propõe na *Verdadeira grammatica*. Tal, em nossa opinião, constitui uma primeira prova de que a gramática de 1615 e aquela que se imprime dez anos depois são duas obras diferentes. Há, certamente, critérios comuns numa e noutra, como é o caso da exclusão da prosódia e da métrica da descrição gramatical; mesmo assim, por exemplo, confrontando em ambas as gramáticas os prefácios ao tratado sobre a métrica – nos quais, por sua vez, se justifica o referido critério de exclusão –, a redacção dos textos diverge totalmente. Por outro lado, na gramática de 1625 mantém-se um critério de índole pedagógica de que até agora não demos notícia; a saber, a discriminação da matéria que é dirigida ao discente daquela que se destina ao professor, por meio da inclusão, na margem da página, de uma nota gráfica – *M* e *D*, na gramática de 1625; *Mestre* e *Discipulo*, na de 1615 –. Apesar de o autor optar, em 1625, por aproveitar este recurso didáctico – que, de resto, também utiliza no *Methodo grammatical* –, as redacções divergem nas três Artes, como se pode apreciar no seguinte quadro:

<i>Verdadeira grammatica</i>	<i>Methodo grammatical</i>	<i>Grammatica latina</i>
<p>O methodo he o mais facil, que me occorreo, ainda que largo por tocar com clareza cousas nouas, & satisfazer a velhas, sem o que não seria a nouidade bem acceita: porque o que stã acqui<rido co>m boa fee per longo tempo, he difficultoso deixar em breue. Mas o discipulo decõre soamente os artigos apontados com esta dicção, Discipulo, & o mestre explique os que mostra esta, Mestre, para que fiquem entendidos: porq̃ nem o discipulo deue decorar tudo, nem a arte ser falta delle: bastão Nominatiuos, & Conjugações, Genero, & Preteritos, com as concordias, & regencias de casos em summa: & o trabalho empregara na muita explicação de liuros, em que consiste tudo, & dos quaes aprendemos hoje a lingua Latina¹⁶.</p>	<p>O paragrafo, que vai apontado com esta letra, D, na margem, decorará o Discipulo. E o que vai apontado com esta letra, M, declarará o Mestre em voz, naõ obrigando a decoralo; mas a entendelo si: porque de balde se studa o que se não entende. E o que vai apontado com ambas as letras pede frequente repetição em summa da parte do Mestre, & da do Discipulo. E boas são as perguntas, para que com hũs apparentes consentimentos naõ encubra o aprendiz sua rudeza: porque he natural querer encobrir a falta actual, sem advirtir a habitual, que he maior¹⁷.</p>	<p>Toda a escriptura que vai notada com esta letra M, até a letra D, que vão postas na margem, declare o Mestre com muitos exemplos em voz para ser bem entendido sem obrigar ao aprendiz a decoralo. E a que vai notada com esta letra, D, até a letra M, o declarará o Mestre em voz com muitos exemplos, e alem disso o mandará trazer de memoria: principalmente os exemplos que vão em lugar de regras mostrandaos¹⁸.</p>

Parece, com efeito, que, do ponto de vista da génese textual, a *Grammatica latina* aproxima-se mais do *Methodo grammatical*²⁰ do que da *Verdadeira grammatica*. De novo, na verdade, verifica-se um claro distanciamento entre as gramáticas de 1615 e de 1625.

2.2 Em torno dos conteúdos linguísticos

No que se refere à descrição gramatical, devemos sublinhar que a fundamentação teórica que subjaz à *Verdadeira grammatica* e à *Grammatica latina* – e também, como é sobejamente conhecido, ao *Methodo grammatical* – aparece determinada pela recepção das ideias gramaticais de Francisco Sánchez de las Brozas²¹. Por exemplo, ao definir a gramática e delimitar as partes da oração, pode observar-se a mesma adopção de critérios:

¹⁷ *Id.*, *Verdadeira grammatica...* *op. cit.*, f. §3^o.

¹⁸ *Id.*, *Methodo grammatical para todas as linguas*, Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1619 (ed. fac. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002), f. C2v^o.

¹⁹ *Id.*, *Grammatica latina...* *op. cit.*, f. 4a r^o.

²⁰ No plano da opção didáctica, o *Methodo grammatical* introduz um critério inovador ao atribuir a certos comentários as duas siglas.

²¹ Não é nossa intenção abordarmos aspectos da concepção teórica nas obras gramaticais de Amaro de Roboredo, pois tais têm sido suficiente e devidamente desenvolvidos pelos especialistas; seja como for, remetemos para a bibliografia que apresentámos nos trabalhos referenciados na nota 10.

*NÓTULAS SOBRE AS GRAMÁTICAS LATINAS DE AMARO DE ROBOREDO:
EDIÇÕES DA MESMA OBRA OU OBRAS DIFERENTES?*

<i>Verdadeira grammatica</i>	<i>Methodo grammatical</i>	<i>Grammatica latina</i>
Grammatica he arte de fallar; seu fi<m> he hũa oração bem concordada, <&> regida. Oração he hũa ordenada <di>sposição de palauras, que são suas par<t>es: & estas são cinco, Nome, Verbo, Preposição, Aduerbio, Conjunção ²² .	Grammatica significa arte de letras, derivada de gramma, que em Grego significa letra. As letras na Portuguesa, & Latina são A, Be, Ce, De [...]. Das letras se compõem as palavras, que ou são Nomes, ou Preposições, ou Verbos, ou Adverbios, ou Conjunções; que se dizem as cinco partes, de que a oração consta ²³ .	Grammatica he arte de letras que ensina a fallar concertadamente. As Letras Latinas são as mesmas que as Portuguesas. Dellas se compôi a Syllaba, como, <i>Pa</i> : e de Syllabas a Palavra, como, <i>Pater</i> : & de Palavras a Oração, que he o fim, a que esta arte se encaminha; como, <i>Pater noster in coelis este, & ubique</i> . Esta Oração consta de cinco partes, em que a Palavra se divide; as quaes são Nome, Preposição, Verbo, Adverbio, Conjunção ²⁴ .

Dos passos reproduzidos se detectam, pese embora a proposta teórica comum, divergências textuais que nos obrigam, de novo, a concluir que estamos perante três obras diferentes. Esta hipótese, em nossa opinião, torna-se mais sólida se procedermos ao confronto, entre as três Artes gramaticais, da matéria relativa às classes de palavra:

<i>Verdadeira grammatica</i>	<i>Methodo grammatical</i>	<i>Grammatica latina</i>
O Nome se declina [...]. O Nome, que he a primeira parte, ou he sustantiuo, ou adiectiuo: E o sustantiuo, ou he do genero masculino, ou do genero femenino, ou do genero neutro ²⁵ . [Os adiectiuos] [...] não teem genero, sen<ão termin>ações para genero, com as quaes hão de concordar <os sustantiu>os ²⁶ .	Nome he palavra participante de Numero casual com Genero: como, <i>Homo, Ille, Amans</i> ²⁷ . Divide-se o Nome em Substantiuo, & Adiectiuo. Substantiuo hê o que significa sustancia, o per modo de sustancia, & sustenta o Adiectiuo na Oração, a qual per si com o Verbo faz [...]. Adiectiuo he o que se ajunta ao Sustantivo, sem o qual não entra na Oração ²⁸ .	Fica mostrado que o Nome he palavra, que tem numeros, e Casos com genero: e que se divide em Substantiuo, e Adiectivo ²⁹ . Tem o Substantiuo esta propriedade, que pode per si entrar na Oração sem Adiectivo; e o Adiectivo tem a contraria, que não pode entrar na Oração sem ir junto ao Substantiuo declarado, ou entêdido de fora ³⁰ .

²² Amaro de Roboredo, *Verdadeira grammatica... op. cit.*, f. <1>r^o.

²³ *Id.*, *Methodo grammatical... op. cit.*, f. 1r^o/v^o.

²⁴ *Id.*, *Grammatica latina... op. cit.*, f. 1r^o.

²⁵ *Id.*, *Verdadeira grammatica... op. cit.*, f. <1>r^o.

²⁶ *Ibid.*, f. 20v^o.

²⁷ *Id.*, *Methodo grammatical... op. cit.*, p. 65.

²⁸ *Ibid.*, p. 66.

²⁹ *Id.*, *Grammatica latina... op. cit.*, p. 21.

³⁰ *Ibid.*, p. 23.

<i>Verdadeira grammatica</i>	<i>Methodo grammatical</i>	<i>Grammatica latina</i>
<p>Preposição hê dicção sem num<er>o, que se antepõi a casos, & entra em composição com <ou>tra dicção³¹. D<as> particulas s<o>o a Preposição rege caso, ao qual <se antepõi>, quãdo se pospõi, he figura anastrophe, <i>ut mecum, <tec>um, secum, quibuscum, quapropter, quamobrem, quocirca, <&>c</i>³².</p>	<p>Preposição he palavra, que carece de Numeros, & rege Casos, a que se antepõ; & faz composição com outra palavra³³.</p>	
<p>O verbo, ou he actiuo, ou passiuo: dizse actiuo por ter actiuidade que pode pas<sa>r em seu accusatiuo, & passiuo, porque padece <a cousa> <.....> nelle, sem reger outro caso. Cada hum destes Verbos, ou <he> pessoal, ou impessoal: pessoal o que tem pessoas [...]. E hũa usada (contra Grâmaticos) ut decet, contingit. Impessoal o que não tem pessoas expressas, mas todas confusamente, ut amare, amauisse, amari, &c. [...]. Chamase infinitiuo, por ser indeterminado a pessoas, & tempos³⁴.</p>	<p>O Verbo he palavra, que tem Numeros, & Pessoas verbaes com tẽpo³⁵. Nas linguas scholasticas dividese o Verbo em Actiuo, & Passiuo. Actiuo he o Verbo que de si lança actividade para algum Accusativo [...]. Passiuo he o Verbo, que não tem actividade algũa: antes padece o Nominatiuo, que concorda com elle [...]³⁶.</p>	<p>Fica mostrado nas Conjugações, que o Verbo he hũa palabra que tem Numeros, e Pessoas com Tempo. E que ou he Actiuo; como. <i>Amo, Amas</i>; ou Passiuo; como <i>Amor, Amaris</i>; e que cada hum destes ou he Pessoal; como <i>Amat, Amatur</i>; ou he Impessoal; como <i>Amare, Amavisse, Amari; Amãdo, Amatũ</i>, nos quaes se encerrão os Tempos, Numeros, e Pessoas³⁷.</p>

³¹ *Id.*, *Verdadeira grammatica... op. cit.*, f. 30r^o.

³² *Ibid.*, f. 55[43]r^o.

³³ *Id.*, *Methodo grammatical... op. cit.*, p. 68.

³⁴ *Id.*, *Verdadeira grammatica... op. cit.*, f. 24r^o.

³⁵ *Id.*, *Methodo grammatical... op. cit.*, p. 68.

³⁶ *Ibid.*, p. 69.

³⁷ *Id.*, *Grammatica latina... op. cit.*, p. 67.

*NÓTULAS SOBRE AS GRAMÁTICAS LATINAS DE AMARO DE ROBOREDO:
EDIÇÕES DA MESMA OBRA OU OBRAS DIFERENTES?*

<i>Verdadeira grammatica</i>	<i>Methodo grammatical</i>	<i>Grammatica latina</i>
<p>Adverbio hê dicção sem numero, que se ajunta a outras dicções principalmente, a Verbos a modo de adjectiuo³⁸. <i>Aduerbiu[m] ad uerbu[m] est modus</i>: mas tambe<m se> ajunta a outras partes, <i>ut <era>nt valde bon<i></i>. N<ã>o regem os adverbios caso senão em <lugar do nome,> <i>ut lumborum tenuis, abunde fama, ubique g<entiu>m, pridie eius diei, postridie illorum, postridie illorum</i>: & se outro caso <se> achar com elles entendese per ellipsim, quê ò rege³⁹.</p>	<p>Adverbio he palavra, que carece de Numero, & Regencia, & altêra as outras palavras, a que se ajunta como Adjectivo. Chamase Adverbio porque principalmente se ajunta ao Verbo, & tambem ao Adjectivo, & Adverbio [...]. Tomado em lugar de Nome pode rege caso [...]⁴⁰.</p>	<p>Mostra [esta sentença] que o Adverbio he palavra sem Numero, que altera a outra a que se ajunta. E ajuntase principalmente a Verbos, e despois a Adjectivos; & também a outros Adverbios [...]. Mostra [esta sentença] que algúas vezes se usa o Adverbio em lugar de Nome⁴¹.</p>
<p>Conjunção hê dicção sem numero, que ata as outra dicções, ou orações, ainda que os sentidos seão diuersos: <i>ut emi librum denario & minoris</i>⁴². <A con>junção ata sentenças [...]. <Ant>epõemse a dicções [...]. Pospõemse [...]. Antempõemse, & pospõemse [...]⁴³.</p>	<p>Conjunção he palavra, que carece de Numero, & Regencia, & ata as outras palavras. Ajunta semelhantes Casos dos Nomes: & dos Verbos semelhantes Tempos, ou expressos, ou entendidos de fora per figura [...]. Finalmente ajunta a Conjunção semelhantes Orações [...]⁴⁴.</p>	<p>Mostrão estas sentenças, que a Conjunção he palavra sem Numero que ajunta semelhantes casos, tempos, e orações declaradas, ou entendidas de fora per figura⁴⁵. Mostrase que sempre nas Orações precederá algúa palavra a estas Conjunções [...]. Mostra como sempre estas Conjunções se anteporão a outra palabra que atão com a primeira [...]. E notese que os Adverbios que atão se fazem Conjunções⁴⁶.</p>

De novo, podemos verificar uma maior distância, por assim dizer, textual da Arte de 1615 a respeito da de 1625, aproximando-se, por vezes, esta última do *Methodo grammatical*; assim acontece com a caracterização do nome, do verbo ou do advérbio; noutros casos, contudo, não parece haver continuidade entre a *Grammatica latina* e as obras gramaticais anteriores de Roboredo, pelo menos quanto à apresentação de certos

³⁸ *Id.*, *Verdadeira grammatica... op. cit.*, f. 30r^o.

³⁹ *Ibid.*, f. 55[43]v^o.

⁴⁰ *Id.*, *Methodo grammatical... op. cit.*, p. 70.

⁴¹ *Id.*, *Grammatica latina... op. cit.*, p. 86.

⁴² *Id.*, *Verdadeira grammatica... op. cit.*, f. 30r^o.

⁴³ *Ibid.*, f. 55[44]r^o.

⁴⁴ *Id.*, *Methodo grammatical... op. cit.*, p. 70.

⁴⁵ *Id.*, *Grammatica latina... op. cit.*, p. 87.

⁴⁶ *Ibid.*, p. 133.

conteúdos gramaticais; indícios de tal podem ser detectados na omissão intencional da preposição na Arte de 1625.

À mesma conclusão podemos chegar, se confrontarmos os critérios de definição da sintaxe:

<i>Verdadeira grammatica</i>	<i>Grammatica latina</i>
<p>Syntaxis em Grego, Constructio em Latim hê na <G>rãmatica composiçãõ, & ordem das parte da <Ora>çãõ entre si<, d>as quaes ella se comp<õ>.⁴⁷</p> <p>O Nome, & verbo são as partes, em que consiste a difficuldade da Grammatica, sem as quaes, se não faz oraçãõ; & ellas sem as ou<tr>as a podem fazer. Mas não bastão muitos nomes sem Ver<bo>, nem muitos Verbos sem nome [...]. E se o Verbo leua fica oraçãõ perfeita. Ut Dominus dat sapientiam. O Verbo na primeira, & segunda pessoa ja inclue nome, & faze oraçãõ abbreuiada ut Doceo, Legis⁴⁸.</p>	<p>Composiçam de palavras, que os Latinos chamão, <i>Constructio</i>, e os Gregos, <i>Syntaxis</i>, he hũa ordenada disposiçãõ das partes da Oraçãõ unidas per Concordia e Regencia. E alem desta Composiçãõ, que he como natural, e geeral se respeita em cada lingua sua frase particular, que guarda certo sitio de palavras [...]. Polo que a boa Composiçãõ consta de Concordia, e Regencia que se ensinãõ nesta arte, e de Frase, q̃ se deixa ao uso, por ser campo mais largo⁴⁹.</p> <p>De modo que não se dará Oraçãõ sem Nominativo declarado, ou entendido de fora per figura, <i>Ellipse</i> [...]. E quantos são os Verbos Pessoaes tantas são as Orações, cuja alma fica sendo o Verbo. E se despois do Verbo se segue Accusativo he Oraçãõ perfeita, e fundamento das mais partes da Oraçãõ, que a ornãõ, e acrescentaõ, como <i>Tempus adimit maestitiam. Opes conciliant invidiam</i>⁵⁰.</p>

Certamente, a fundamentação racionalista subjacente – como, de resto, acima referimos – é comum nas duas Artes; não obstante, do ponto de vista textual, a exposição de certos factos de língua parece-nos ligeiramente diferente. Por outro lado, cabe destacar certas diferenças na apresentação de noções como “oração perfeita”, “oração abreviada” ou “oração diminuta” e “frase”, sobre as quais convém determo-nos. Nos passos reproduzidos, o conceito de “oração perfeita” – isto é, aquela que dispõe dos constituintes necessários (sujeito, verbo e complemento directo) para formar oração no nível lógico⁵¹ – aparece expresso, facto que não deve admirar na medida em que a “oração perfeita” constitui a estrutura sintáctica básica subjacente. Contudo, a gramática

⁴⁷ *Id.*, *Verdadeira grammatica... op. cit.*, ff. 29v^o-30r^o.

⁴⁸ *Ibid.*, f. 30r^o.

⁴⁹ *Id.*, *Grammatica latina... op. cit.*, p. 88.

⁵⁰ *Ibid.*, pp. 90-91.

⁵¹ Não partilhámos da interpretação que da “oração perfeita” faz Gonçalo Fernandes, que sublinha que “o gramático transmontano é mais completo [do que o Brocense] na sua definição de sintaxe / composição, ao explicar as razões por que, no seu entender, estas duas características (concordância e regência) não chegam para fazer a oração perfeita / correcta, mas só com a frase ou posição (das partes da oração na frase)” (Gonçalo Fernandes, *Amaro de Roboredo... op. cit.*, p. 527); em nossa opinião, são precisamente a concordância e a regência as duas componentes que fazem com que a oração seja perfeita; a ocorrência de procedimentos que alterassem os esquemas racionais subjacentes produziria, no plano da realização, a “oração diminuta”.

roborediana de 1625 não parece referir-se, pelo menos de forma explícita⁵², à noção de “oração abreviada”, a não ser que se queira ver certa identidade conceitual entre a “oração abreviada” e a “frase”⁵³. Parece indubitável, certamente, que a “frase” integra as estruturas oracionais – no plano da materialização – incompletas, constituindo estas a “terceira raiz da frase” de que se ocupa Roboredo no seu *Methodo grammatical*: “A terceira [raiz] he o conheciẽmento [sic], & uso da figura Ellipse”⁵⁴; mas, precisamente por esta mesma razão, a “oração abreviada” ou “diminuta” parece denotar uma noção bem mais restrita do que a de “frase”.

Pese embora a dicotomia “oração perfeita” / “oração abreviada” – ou “diminuta” – esteja implícita nas duas gramáticas, do confronto dos trechos acima apresentados verifica-se uma evolução no pensamento sintáctico do autor – e, conseqüentemente, no seu discurso –, na medida em que este mostra, na gramática de 1625, uma nítida preferência pela dicotomia – mais abrangente – “composição” / “frase”⁵⁵; na *Verdadeira grammatica*, por sua vez, é posta em relevo quase de forma exclusiva a divisão da oração em “perfeita” e “abreviada”, facto que revela, no nosso entender, que ainda não tinha sido suficientemente desenvolvido por Roboredo o plano geral tripartido para o ensino das línguas, que aparece já no *Methodo grammatical* – “gramática”, “cópia”, “frase” – ou, a propósito da *Grammatica latina*, o esquema sintáctico bipartido – “composição”, “frase” –. As divergências teóricas também se reflectem no nível textual, pelo que consideramos este facto mais uma prova de que se trata de duas gramáticas latinas diferentes.

⁵² Cabe lembrar, contudo, que, como acima indicámos, Roboredo faz referência explícita à exposição da “Oração diminuta per suas figuras para maior elegancia” (*Id.*, *Grammatica latina... op. cit.*, ff. §3b v^o).

⁵³ Até ao momento, os especialistas na concepção gramatical de Amaro de Roboredo parecem ter apenas considerado, na sua análise, as noções de “oração” e “frase” (cf. Barbara Schäfer-Priess, “Amaro de Roboredos *Methodo grammatical para todas as linguas* (1619)”, in *Zur Wissenschaftsgeschichte der deutschsprachigen Lusitanistik. Akten des 1. gemeinsamen Kolloquiums der deutschsprachigen Lusitanistik und Katalanistik*, Frankfurt am Main, TFM / Domus Editoria Europaea, 1990, pp. 69-70; *id.*, *Die portugiesische Grammatikschreibung von 1540 bis 1822. Entstehungsbedingungen und Kategorisierungsverfahren vor dem Hintergrund der lateinischen, spanischen und französischen Tradition*. Tübingen, Max Niemeyer, pp. 252-253; Rogelio Ponce de León Romeo, “La pedagogía del latín en Portugal durante la primera mitad del siglo XVII: cuatro gramáticos lusitanos”, *Cuadernos de Filología Clásica. Estudios Latinos*, 10, 1996, p. 223; Marina Kossarik, “A doutrina linguística de Amaro de Roboredo”, in *Actas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (Braga-Guimarães, 30 de Setembro a 2 de Outubro de 1996), Ivo Castro (ed.), Lisboa, Associação Portuguesa de Linguística, 1997, vol. II, pp. 434-435; *id.*, “Introdução” ao *Methodo grammatical para todas as linguas* de Amaro de Roboredo, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002, pp. 47-48; Gonçalo Fernandes, *Amaro de Roboredo... op. cit.*, p. 527). À luz das propostas contidas na *Verdadeira grammatica*, pensamos que deveria ser analisada atentamente a abordagem sintáctica roborediana, num sentido o mais lato possível, integrando, no exame dos factos linguísticos, os conceitos de “oração perfeita”, “oração abreviada” ou “diminuta”, “gramática” e “frase”.

⁵⁴ Amaro de Roboredo, *Methodo grammatical... op. cit.*, p. 182.

⁵⁵ Por conseguinte, segundo a nossa proposta, deverão necessariamente distinguir-se metatermos como “composição” e “boa composição”, enquanto portadores de valores diferentes: o primeiro referir-se-ia às regras sintácticas racionais – portanto, divergentes dos procedimentos discursivos que operam na “frase” –; o segundo, por seu turno, evocaria uma noção que integra o “uso” e, conseqüentemente, a “frase”.

2.3 Procedimentos metodológicos na abordagem didáctica

Noutro estudo, sublinhámos a peugada das propostas pedagógicas de Francisco Sánchez de la Brozas na *Verdadeira grammatica* roborediana, nomeadamente no que se refere à redacção em romance dos conteúdos, à redução dos preceitos gramaticais e à elaboração de esquemas e quadros que resumem a matéria apresentada previamente⁵⁶; também pusemos em relevo, por outro lado, a influência, no plano didáctico, das ideias que Francisco Martins, catedrático português da Universidade de Salamanca durante a segunda metade do século XVI, desenvolveu na sua *Grammaticae artis integra institutio* (Salamanca 1575) – especialmente na sua última edição (Salamanca 1597) –, caracterizada pela preeminência da exercitação do aluno, na expressão oral e escrita, sobre o estudo sistemático das regras gramaticais⁵⁷, bem como por outros aspectos, já referidos a propósito das ideias sanctianas – uso do romance, redução dos preceitos... –. Os mesmos recursos metodológicos aparecem na *Grammatica latina*; no entanto, a exposição dos factos linguísticos diverge em ambas as obras. Por exemplo, não é infrequente que na gramática de 1615 a apresentação e a descrição dos elementos considerados pedagogicamente mais importantes – declinações, conjugações, regências das preposições, listas de excepções, etc. – apareçam antes da caracterização e definição dos factos linguísticos⁵⁸.

Este critério didáctico – na esteira, muito provavelmente, das propostas de Francisco Martins – não só está presente na gramática de 1625⁵⁹ como, em nossa opinião, se aperfeiçoa. É ilustrativa, a respeito disto, a apresentação da matéria relativa à preposição em ambas as obras roboredianas. No que respeita à *Verdadeira grammatica*, na primeira notícia que nos oferece, no *Corollario III* da *Divisam II*, o autor transmontano trata da regência de caso:

Preposições que regem accusati<v>o.
Ad, apud, ob, aduersus, & aduersum,
Cis, citra, circum, penes, extra, circa,
Per, erga, pone, iuxta, propter, infra,

⁵⁶ Cf. Rogelio Ponce de León Romeo, “Fuentes hispánicas...”, *art. cit.*, p. 14.

⁵⁷ Cf. *Id.*, “*In grammaticos. En torno a las ideas lingüísticas de Francisco Martins († 1596)*”, *Península. Revista de Estudios Ibéricos*, 1, 2004, pp. 220-223. Sobre diversos aspectos bibliográficos de Francisco Martins, cf. *ibid.*, p. 216, nº 6. Desde 2004, Guadalupe Morcillo Expósito tem realizado diversos estudos sobre a obra do gramático de Lamego (cf. “*Oratio habita pro Antonio nebrissensi*”, de Francisco Martínez lusitano”, *Revista Portuguesa de Humanidades*, 9, 2005, 1-2. pp. 471-484; *id.*, “Francisco Sánchez de las Brozas y Francisco Martínez en Salamanca”, in *Actas del IV Congreso Internacional de Humanismo y Pervivencia del Mundo Clásico* [Alcañiz, 9 a 14 de mayo de 2005], no prelo; *id.*, “Algunas consideraciones sobre la *Grammaticae artis integra institutio* de Francisco Martínez”, *Península. Revista de Estudios Ibéricos*, 4, no prelo).

⁵⁸ É certo que tal é a sequência que aparece na maior parte das Artes gramaticais renascentistas; isto é: iniciavam-se com os apartados *de nominum declinatione* e *de uerborum coniugatione* para passar, depois, aos *rudimenta siue de octo partibus orationis* – caracterização das partes da oração e dos seus acidentes –; contudo, na *Verdadeira grammatica*, as definições das partes da oração são apresentadas de forma muito breve (cf. Amaro de Roboredo, *Verdadeira grammatica... op. cit.*, ff. 29v^o-30r^o), depois da ampliação da matéria morfológica que constituem os tratados sobre as declinações e sobre os pretéritos e supinos e que, nos tratados gramaticais do século XVI, antecedia os *rudimenta*.

⁵⁹ Como, aliás, já foi indicado por Gonçalo Fernandes (cf. “Ideias Pedagógico-Didácticas...”, *art. cit.*, p. 340).

*Secundum, supra, contra, prae<ter>, intra,
Et ultra, post, & ante, trans, & inter.*

Preposições que regem ablatiuo.
*A, ab, abs, cum, è, de, ex, ab<s>que, palam,
<E>t prae, pro, clam, & coram, sine, tenus.*

Regem hora accusatiuo, hora ablatiuo.

In, sub, super, sub<te>:

Seruem soo para compor: An, con, di, dis, re, se. Como Ambigo, Confero, Disputo, Refe<ro>⁶⁰.

A caracterização propriamente dita desta classe de palavra é-nos apenas apresentada no *Artigo I da Divisam V*: “Preposição hê dicção sem num<er>o, que se antepôï a casos, & entra em composição com <ou>tra dicção: *ut te de hac re admoneo*”⁶¹. Vê-se, por consequência, que a verdadeira prioridade de ensino aparece focalizada no estudo das regências e não tanto na aprendizagem da definição da preposição. No que se refere à exposição da matéria gramatical relativa à preposição na *Grammatica latina*, os procedimentos indutivos são desenvolvidos de tal modo que, em lugar do inventário de preposições – como acontecia em 1615 – segundo o caso que regem, o autor apresenta apenas um amplo inventário de exemplos, em Português e em Latim – por esta ordem –, através dos quais se espera que os alunos interiorizem o emprego delas na língua do Lácio, seguido de observações sobre o seu uso destinadas ao professor⁶². A estas alterações subjaz a evolução do pensamento didático-metodológico do autor, que tem nítidas repercussões no plano textual. Por outro lado, como se teve ocasião de verificar, Roboredo opta por não caracterizar, na *Grammatica latina*, a preposição, à diferença do que ocorre na gramática de 1615.

Registam-se também alterações entre ambas as obras, no que se refere ao uso do vernáculo, porquanto na *Grammatica latina* este cobra uma maior importância, ao inverter a sequência de exposição, habitual nas Artes latinas – formas latinas / formas portuguesas –, nos paradigmas de conjugação e noutros elementos da gramática, como os exemplos prévios já referidos, correspondentes ao capítulo sobre as preposições.

3. Considerações finais

De tudo o que foi exposto até ao momento se pode concluir que, na realidade, a *Verdadeira grammatica* e a *Grammatica latina*, apesar da sua fundamentação teórica – simultaneamente racionalista e experimentalista – comum, constituem obras diferentes, cujo confronto sistemático e pormenorizado poderá oferecer-nos uma ideia muito clara da evolução da concepção linguística e do pensamento didático do autor, com repercussões evidentes, como tivemos ocasião de comprovar, no plano textual. Por conseguinte, se se quisesse encarar a empresa de uma edição crítica da obra gramatical roborediana – de que bem precisa... –, não seria possível, em nossa opinião, levar a cabo uma edição da gramática latina, mas, em todo o caso, o estabelecimento do texto

⁶⁰ *Ibid.*, ff. 19v^o-20r^o.

⁶¹ *Ibid.*, f. 30r^o.

⁶² *Ibid.*, pp. 30-31.

de cada uma das Artes gramaticais. A não ser que se tencione realizar uma edição crítica abrangente, como a já referida de Eustaquio Sánchez Salor e César Chaparro Gómez sobre a *Minerua* sanctiana, obra em que, para estes autores – de novo salientamos – “confluyen tratados diferentes”⁶³. Em tal caso, deveríamos também integrar no trabalho de edição, no nosso entender, o texto do *Methodo grammatical*. Parece-nos que esta tarefa crítico-textual seria muitíssimo mais interessante e divulgaria, desta forma, a obra gramatical de um dos mais importantes autores da História da Linguística.

⁶³ Cf. *supra*, n^o 4.